



RENOVAR O PT, CONTINUAR A RESISTÊNCIA E AVANÇAR NAS MUDANÇAS QUE O BRASIL PRECISA! EDINHO PRESIDENTE!

O PT nasceu das lutas do povo brasileiro e foi protagonista das mais importantes transformações do país. Organizou a classe trabalhadora, levou o operariado ao centro da política nacional e foi responsável pelos maiores avanços sociais da história republicana. Construímos um país mais justo com nossos governos, promovemos a inclusão social, combatemos a fome, investimos em educação, saúde e moradia popular. O PT criou um “modo petista de governar” que inspirou governos estaduais e municipais por todo o Brasil.

O Partido dos Trabalhadores tem sido uma ferramenta fundamental de organização da classe trabalhadora brasileira, contribuindo para a melhoria da vida das pessoas, qualificando o investimento público e construindo a democracia brasileira. Somos um partido de milhares de mulheres e homens, do campo e da cidade, de todas as idades, cores, matrizes religiosas, orientações sexuais e outras pluralidades que se somam em muitas gerações de lutadores e lutadoras sociais que acumulam vitórias ao longo de nossa história. O PT nasceu para mudar o país e a história do povo brasileiro.

Este manifesto é a reafirmação de nossos compromissos históricos, que passam pela defesa do governo do presidente Lula e do governador Jerônimo, do legado dos governos Lula e Dilma, Jaques Wagner e Rui Costa e pela projeção do PT para a próxima década, visando à disputa de rumos do Brasil. Queremos um partido forte, mobilizado, capaz de enfrentar os desafios políticos e sociais de nosso tempo. Um partido capaz de derrotar o fascismo e de garantir a democracia no Brasil.

Ao seguir reforçando a democracia como uma bandeira fundamental para o desenvolvimento, o PT convida a sociedade brasileira a refletir sobre a importância de, na atual conjuntura mundial, manter-se ao lado daqueles que defendem a vida e os direitos humanos, a justiça social e a pluralidade de ideias e o direito ao bem viver. Convida também a sociedade a refletir que não é mais possível um mundo segregado, racista e misógino, onde por um lado há hiperconcentração de riqueza e do outro aumento da pobreza, a agudização da mercantilização do corpo e da vida e a rápida caminhada para a escassez de água, ar e alimentos.

Vivemos tempos de intensas transformações globais e nacionais. A extrema-direita e o fascismo avançam, explorando a desesperança de setores populares enquanto nosso governo se empenha para reconstruir o Brasil, superar o legado destrutivo do bolsonarismo e garantir avanços sociais para o povo trabalhador.

Nosso maior desafio imediato é garantir a reeleição do presidente Lula e do governador Jerônimo em 2026, ampliar nossas bancadas na Câmara, no Senado e na Assembleia Legislativa. Isso dependerá da nossa capacidade política e de gestão, garantindo o êxito do nosso governo e com uma direção partidária plural, que garanta espaço para o convívio com as novas gerações em sintonia com as novas expressões da classe trabalhadora. Essa não será uma tarefa simples, pois enfrentaremos uma oposição radicalizada, apoiada pelo



fascismo, que se organiza de maneira global, articulada e sustentada por interesses econômicos poderosos.

Em 2019 quando afirmamos a necessidade de renovar o partido dos trabalhadores, apresentamos ao conjunto da militância petista a premissa da necessidade de coletivamente construirmos uma atualização programática que incorpore os novos elementos das contradições do capital, das novas tecnologias, da comunicação, do fascismo crescente e seus impactos na classe trabalhadora.

Também é sabido que para alcançar a dimensão das novas contradições postas pelo capitalismo contemporâneo, o partido dos trabalhadores precisa manter-se um partido de vanguarda, compreendendo as principais dinâmicas de classe e se colocando ao lado dos trabalhadores como seu instrumento de organização e disputa de opinião na sociedade. Precisamos de um partido que seja o motor da luta política, não apenas um apoiador do governo, mas um agente ativo na construção da governabilidade popular.

A bem da verdade sabemos que essa é uma tarefa permanente desde o início do século XXI, quando os padrões de produção e acumulação do capital se remodelaram e uma nova ordem produtiva começou a se estruturar na economia das plataformas. Para isso, precisamos de um PT renovado e atuante, que saiba dialogar com as novas dinâmicas do mundo do trabalho, que fortaleça suas bases populares, combata a violência de gênero, raça, classe, a discriminação LGBTQIAPN+, que dialogue com as juventudes dentro de toda a sua complexidade e que compreenda as mutações nas formas de comunicação e mobilização política.

A vanguarda que fundou o PT nos anos 80 apontou a perspectiva do socialismo democrático como um caminho de construção para a sociedade brasileira e apresentou através das opiniões, projetos de leis e do modo petista de governar um conjunto de políticas que garantiam elaborar um projeto nacional, de desenvolvimento desigual e combinado a fim de promover a reparação econômica e cultural com os povos, comunidades e territórios mais afetados pela pauperização, a carestia e outras violências. Contudo, ao longo desse caminho, também enfrentamos desafios internos e contradições. Nosso crescimento levou à institucionalização do partido, o que tem sido fundamental para a disputa de hegemonia na sociedade. Mas é verdade também que ocorreu o distanciamento das nossas bases.

Precisamos reconhecer que a hegemonia conquistada nas urnas e nos espaços institucionais não se traduziu, na mesma intensidade, em uma hegemonia cultural e política duradoura na sociedade. A ofensiva neoliberal e a extrema-direita ocuparam territórios políticos e simbólicos que já foram nossos. Precisamos retomar esses espaços. Não podemos deixar de denunciar a repressão judiciária contra nosso partido, suas lideranças e a verdadeira segregação social a que fomos submetidos com risco até da perda de nosso registro.

A gestão da atual direção que agora se renova, realizou grandes feitos e sobreviveu aos piores momentos de nossa vida partidária. Saudamos aqui em nome da ex Presidenta Gleisi Hoffman, todos e todas aquelas que dedicaram-se a conduzir o PT ao longo do duro processo de prisão do presidente Lula, das eleições de 2018, todos os ataques desferidos contra nós e da



vitoriosa eleição de 2023, quando voltamos ao planalto central com a força das urnas. Foram momentos difíceis e decisivos e somente com muita capacidade dirigente chegamos até aqui.

No entanto, para garantir o futuro do PT e de nosso projeto político, precisamos de um partido renovado e que volte a se conectar com as bases populares.

Precisamos retomar o trabalho de base com uma presença constante nas periferias, nos sindicatos, nas comunidades rurais e nos territórios indígenas. Isso inclui fortalecer nossos núcleos de vivência e luta, ampliando nossa atuação nos territórios e organizando a militância para atuar de forma permanente, não apenas em períodos eleitorais. O partido tem que fazer de sua sede um espaço de convivência, solidariedade e luta política social, uma referência para os que vivem e lutam nas nossas cidades e bairros.

O PT precisa se modernizar. A tecnologia transformou a política e a comunicação. Precisamos estar preparados para disputar consciências e corações também no mundo digital. Nossos setoriais devem ser fortalecidos e conectados com as novas realidades do mundo do trabalho e da sociedade. A prioridade para o digital não pode significar o nosso afastamento do trabalho de educação popular, pelo contrário, deve ser um meio de alcançar milhões de militantes e filiados.

A formação política deve ser retomada como eixo central do partido. Precisamos preparar novas lideranças, promover um amplo programa de educação política e garantir que nossa militância tenha clareza sobre o projeto que estamos construindo de maneira coletiva.

O PT deve investir na comunicação popular, na produção de conteúdo para as redes sociais e em mídias alternativas. Precisamos disputar a comunicação social, dialogar com diferentes setores da sociedade e combater as Fake News, a desinformação e o discurso de ódio da extrema-direita. A verdade tem que prevalecer para que a democracia vença.

O modelo produtivo está mudando, precisamos compreender e atuar nas novas dinâmicas do trabalho. O PT deve estar presente nas lutas dos trabalhadores precarizados, dos entregadores e motoristas de aplicativo, dos trabalhadores informais e dos setores que estão sendo explorados pela financeirização da economia, assim como nas lutas das micro e pequenas empresas dos empreendedores. É fundamental que a economia criativa e solidária tenha centralidade na nossa atuação e organização política.

Nossa próxima década precisa estar voltada para um projeto de desenvolvimento nacional, baseado na reindustrialização, na transição ecológica, no fortalecimento dos direitos trabalhistas, no incentivo ao cooperativismo como instrumento de organização das novas profissões e na consolidação de um Estado de bem-estar social robusto, reconhecendo as economias do cuidado e criativa como ativos estruturantes de nossa economia.

Devemos enfrentar com muita força o racismo. Descolonizar as relações, fortalecer a luta antirracista com um conjunto de ações que promovam a igualdade e a justiça, aprofundar a participação das mulheres, que exercem um forte protagonismo na matriz econômica e na proposição de direitos sociais e políticos, impulsionando avanços em prol da igualdade econômica e de direitos no país. Fortalecer a luta da população LGBTQIAPN+ por mais direitos



e participação na política. É preciso também dialogar com as juventudes no sentido de construir bases para atender seus anseios do presente e prepará-los para o futuro.

Precisamos construir alianças políticas amplas, mas mantendo nossa identidade e protagonismo. O PT deve ser a espinha dorsal do campo democrático e popular. Para isso, devemos eleger bancadas fortes nas Assembleias Legislativas, Câmara dos Deputados e Senado, recuperar espaços nos governos estaduais e garantir que Lula seja reeleito em 2026. O momento político mundial e a atuação do presidente Donald Trump indicam que devemos colocar a soberania nacional e a democracia como centros da nossa política de alianças para que ela seja capaz de derrotar a extrema direita e construir uma base parlamentar que nos permita avançar nas reformas estruturais que viabilizem um projeto de desenvolvimento nacional.

O Partido dos Trabalhadores é um instrumento histórico de transformação social. Ele precisa estar preparado para os desafios do presente e do futuro.

Chamamos todas as filiadas e todos os filiados a se somarem a esse processo de reflexão e reconstrução, com o objetivo de fortalecer nossa luta e garantir que nosso partido continue a ser o grande instrumento de mudança do povo brasileiro. A participação dos filiados e filiadas no PED será a condição para garantir apoio para as mudanças na organização partidária e na luta política social rumo a 2026.

Com votos de avançar nossa renovação política na Bahia e no Brasil, nós, militantes de vários grupos e campos da política petista baiana abaixo assinado, compreendemos que neste momento o melhor nome para conduzir esse processo é o do companheiro Edinho Silva, que além da experiência da gestão municipal e federal, tem na bagagem a experiência da direção partidária em seu estado e, o que mais nos move a apoiá-lo, um espírito de renovação, com bases da militância aguerrida e o compromisso com as premissas democráticas e plurais que compoe nosso partido.

**Estamos com Edinho para renovar o PT e construir um projeto de futuro para o Brasil.
Viva o socialismo democrático, viva a Classe Trabalhadora, Viva o Partido das
trabalhadoras e dos trabalhadores.**

Salvador, 09 de abril de 2025.

**CNB/RENOVA PT
COLETIVO RESISTIR E AVANÇAR
QUILOMBO SOCIALISTA
TRIBO**